

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Comunio Braziliense Class.: Mata Atlântica

Data: 01/04/93 Pg.: 15 13

# Estudo mostra o potencial da Mata Atlântica

Peruíbe (SP) — Em dois anos de estudos na flora da Estação Ecológica da Juréia, em Perúibe, no litoral Sul de São Paulo, a pesquisadora Gemina Cirilo Cabral Born, do Instituto Vitae Civile, listou 600 diferentes tipos de plantas medicinais e fornecedoras de fibras e frutos. Análises preliminares do estudo indicam uma fantástica potencialidade da mata e pouco conhecimento científico. Numa amostragem de 170 espécies, das quais 45 por cento nativas da Mata Atlântica, constatou-se que apenas 7,3 por cento são catalogadas.

Segundo Gemina Born, os trabalhos em campo, financiados pela entidade americana Green Rainfour Alliance, procuram valorizar ao máximo os conhecimentos dos moradores da estação. Mostra desta preocupação é a participação de dois moradores da Juréia na equipe de pesquisadores que trabalha em oito comunidades tradicionais da estação. “Os nativos da Juréia têm uma relação muito estreita com as plantas e suas propriedades medicinais e têm, inclusive, métodos próprios de identificá-las”, analisa Gemina.

## Plantas serão catalogadas

**D**entro do Projeto de Levantamento Etnobotânico e Manejo Sustentado de Plantas Medicinais na estação ecológica da Juréia a pesquisadora Gemina Cabral Born afirma que a intenção é também formar um banco de informações sobre as plantas úteis encontradas na Mata Atlântica,

assim como oferecer subsídios para a promoção da extração ordenada destas espécies. “Sem análises técnicas e informações precisas sobre o potencial, acredito que há riscos de extinção de vários espécies, especialmente agora que a região do Vale do Ribeira, onde localiza-se parte da estação, está sob evidência por abrigar 70 por cento da mata que resta no estado”.

Segundo ela, em diversidade de espécies, o potencial da Mata Atlântica assemelha-se à

Amazônia. Já coletamos 600 diferentes espécies e acreditamos chegar em breve a 650, diz. Neste ano, será iniciada a segunda fase do projeto. Trata-se do apoio técnico informativo às comunidades nativas para que cultivem e comercializem essas ervas. “Será uma alternativa para aumentar a renda familiar e fixar o homem na terra com seus hábitos e conhecimentos tradicionais”, explica Gemina Born. Ela acredita que os trabalhos prossigam até o próximo ano.